

2003/2023- 20 Anos Passados sobre o maior Incêndio Registado em Lagos

Os Bombeiros desenvolvem um trabalho exemplar em prol do país e das populações, arriscando a própria vida para salvarem pessoas e bens. Estes homens e mulheres assumem com coragem inúmeras tarefas humanitárias em prol dos cidadãos, desde o combate aos incêndios florestais e urbanos, o transporte de doentes, o socorro em acidentes, inundações e naufragos, emissão de pareceres técnicos em matérias de prevenção e segurança, e sensibilização em estabelecimentos de ensino, entre outros.

Assinala-se no próximo mês de Agosto, 20 anos em que se registou o maior incêndio neste século no Concelho de Lagos.

Este incêndio teve origem no Concelho de Aljezur e entrou no Concelho de Lagos no dia 12 de Agosto de 2003, pelas 17 horas e foi extinto às 24 horas do dia 17 de Agosto de 2003.

Atingiu as Freguesias de Bensafrim e de Odiáxere, numa extensão de mais de 44 Km², correspondente no seu total 4414 hectares de floresta, matos (Pinheiro, eucaliptos e Sobreiros) e pastagens, ou seja, sensivelmente 1/5 do território municipal.

Segundo a informação dos Bombeiros Voluntários de Lagos, os meios operacionais no combate ao fogo foram os seguintes:

- 207 Homens de 28 Corporações
- 61 Viaturas
- 44 Elementos do Exército

Segundo a informação da GNR de Lagos estiveram envolvidos 88 elementos e 28 Viaturas e ainda 6 elementos do Serviço de Protecção da Natureza.

Por todas estas razões, e dando prossecução à valorização que os Bombeiros Voluntários de Lagos nos merecem, o Grupo Municipal da CDU propõem que a Assembleia Municipal de Lagos, reunida a 26 de Junho de 2023 delibere, recomendar à Câmara Municipal de Lagos que:

1- Erija um Monumento ao Bombeiro, num local emblemático como forma de homenagem e de reconhecimento aos Bombeiros Voluntários de Lagos pela sua dedicação e empenho, ao longo da sua existência.

2- Pôr em prática a deliberação da Assembleia Municipal de Lagos em reunião do dia 27 de junho de 2016 aprovada por unanimidade **Pela Criação do Dia Municipal do Bombeiro**, ouvindo previamente a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lagos.

3- Dar conhecimento desta deliberação aos Bombeiros Voluntários de Lagos, à comunicação social e publicar na página electrónica da Assembleia Municipal de Lagos.

Lagos, 26 de Junho de 2023

O Grupo Municipal da CDU

(José Manuel Freire e Ana Paula Viana)

Anexo: Proposta pela Criação do Dia Municipal do Bombeiro aprovada por unanimidade de 27.jun.2016 e documentação.



SAUDAÇÃO PELOS 130 ANOS DE EXISTÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAGOS E INSTITUIÇÃO EM LAGOS DO DIA MUNICIPAL DO BOMBEIRO

PROPOSTA

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lagos foi fundada em 24 de Julho de 1886, celebrando assim, no próximo mês 130 de anos de existência.

Os Bombeiros fazem um trabalho exemplar em prol do País e de todos os portugueses, arriscando a própria vida para a protecção de pessoas e bens, muitas vezes trabalhando com parcas condições de trabalho.

Fazendo esta evocação geral, não podemos deixar de referir a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lagos, os seus dirigentes e o corpo de bombeiros, homens e mulheres que ao longo de 130 anos têm dedicado grande parte da sua vida ao serviço da comunidade, estando sempre disponíveis para auxiliar e proteger a população.

Os Bombeiros assumem com coragem inúmeras tarefas humanitárias em prol dos cidadãos, desde o combate aos incêndios florestais, aos incêndios urbanos, ao transporte de doentes, ao socorro em acidentes, a inundações e a naufragos, emissão de pareceres técnicos em matérias de prevenção e segurança, e sensibilização em estabelecimentos de ensino, entre outras.

No combate aos incêndios, o desempenho dos Bombeiros lacobrigenses tem sido fundamental para minimizar riscos e salvar populações e bens.

Considerando que a instituição do Dia Municipal do Bombeiro por parte dos órgãos municipais de Lagos, será uma justa e mais do que merecida homenagem a todos os homens e mulheres que muito têm feito para contribuir para o bem-estar e segurança das populações, sendo também um reconhecimento público pela coragem, dedicação e empenho que estes homens e mulheres colocam diariamente ao serviço de todos nós.

Por todos estes motivos, os Bombeiros merecem o nosso reconhecimento, louvor, respeito e consideração, razão pela qual a CDU propõe que a Assembleia Municipal de Lagos, reunida a 27 de junho de 2016, delibere:

1. Saudar a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lagos pela passagem dos seus 130 anos, no próximo dia 24 de Julho e por seu intermédio

todos os homens e mulheres que ao longo dos tempos têm contribuído para o engrandecimento desta instituição;

2. Que a Assembleia Municipal de Lagos manifeste desde já o seu apoio à instituição do Dia Municipal do Bombeiro;
3. Recomendar à Câmara Municipal de Lagos a instituição do DIA MUNICIPAL DO BOMBEIRO, em data a definir com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lagos, como forma de reconhecimento público pela coragem, dedicação e empenho que estes homens e mulheres colocam diariamente ao serviço de todos nós;
4. Dar conhecimento desta deliberação à Associação Humanitária do BVL, ao Comando dos bombeiros e aos órgãos autárquicos do concelho;
5. Divulgar esta deliberação junto dos órgãos de comunicação social.

Lagos, 27.junho.2016

Os eleitos da CDU



dn.tema

Vaga de incêndios

» O Estado não autoriza a pagar subsídios a agricultores afectados pelos fogos

Chamas cercam Lagos

• DN acompanhou a madrugada e manhã de angústia vividas na zona do Pincho, em Bensafrim • Populares falam de «total desorganização» no combate às chamas em terra e de meios aéreos sem condições para actuar

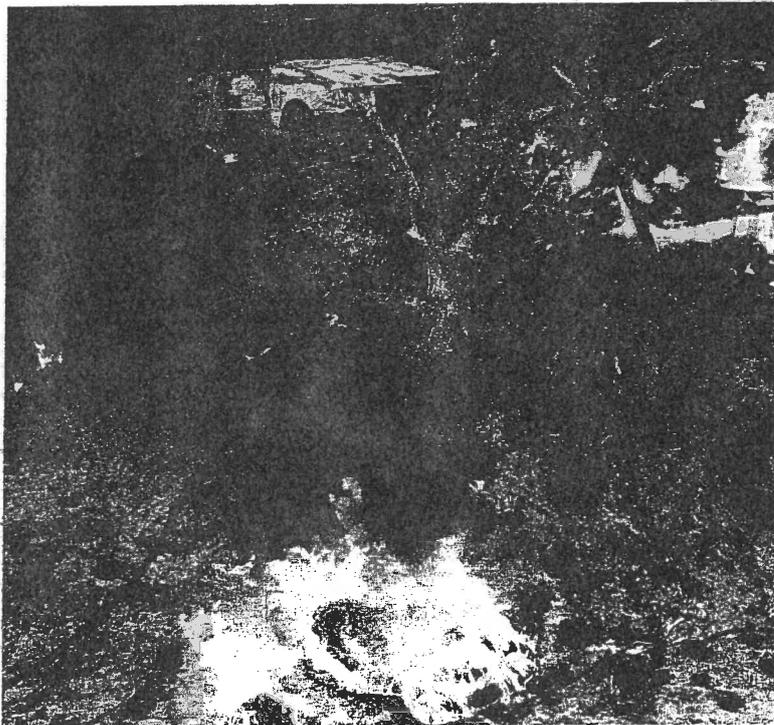
> JOSÉ MANUEL OLIVEIRA

O relógio marcava 20.30 quando, na terça-feira, a GNR de Lagos chegou à zona do Pincho, em Bensafrim (Lagos), para evacuar quase meia centena de pessoas. Uma das frentes do violento incêndio que atingira o concelho de Aljezur propagava-se, agora, ao de Lagos.

Às 2.30, ninguém dormia no sítio do Pincho, já cercado por várias frentes de fogo. A Cruz Vermelha distribuía alimentos e bebidas. Homens e mulheres vagueavam de um lado para outro, observando densas colunas de fumo a um quilómetro de distância. «Sinto-me mal ao ver isto. Já não durmo há três noites», dizia ao DN José Gonçalves, de 62 anos.

Um outro habitante falava em «descoórdenação por parte dos bombeiros». «Eram 20.00 quando apareceram aqui bombeiros de outras zonas do País. Andavam perdidos, até que tive de lhes indicar o melhor caminho». Alguém apontava, agora, para uma zona por trás de um monte: aí, diz, passara «na véspera um carro de bombeiros, os homens viram ali um foco de incêndio, subiram, desceram e não o apagaram. As chamas alastraram. É desorganização. Também sei que os bombeiros andam cansadíssimos».

Márcio Miguel veio de Maria



CHAMAS. Fogos continuam a devorar tudo o que surge à sua frente. Os prejuízos, de vária ordem, são incalculáveis

Vinagre (Aljezur) para «ajudar as pessoas» na zona do Pincho. «Trouxe uma retroscavadora, já fiz aceiros e quando me encontrava no meio do mato, o fogo estava a chegar à estrada. Não havia bombeiros na zona. Não era a mim que competia esse trabalho», considera. «O Estado devia obrigar as pessoas a limpar o mato, mas o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina não autoriza.»

Garante ter tido conhecimento de que, «no domingo, um helicóptero e um avião dirigiram-se para a barragem da Bravura, para abastecer, mas essas pessoas que pertencem ao parque não autorizaram, alegando que tal deixaria resíduos na água. Foram obrigados a ir buscar água ao mar, à Meia-Praia, o dobro da distância». Critica também os militares: «Têm lá uma máquina parada e nós aqui com falta delas. Depois não deixam limpar os terrenos e se alguém cortar um sobreiro é multado.» As restrições ambientais impostas aos proprietários «podem levar a acções de fogo posto», considera Márcio Miguel.

Natália Torrinha, residente no Pincho, subia, agora, a encosta na companhia do pai. Lá em baixo estava a sua casa, galinhas, porcos, coelhos. «Pode ser que o fogo aqueça e não chegue aqui.»

Amanhecer agitado para população de Bensafrim

Com o nascer do dia, as chamas tinham afrouxado. Às 07.40 surgiu um helicóptero de reconhecimento, mas o calor já inquietava as pessoas. Um manto de fumo elevava-se pela encosta.

Às 09.00, a vice-presidente da Câmara de Lagos, Joaquina Matos, dizia: «A grande preocupação é circunscrever o fogo para evitar que atinja a povoação de Bensafrim.» Uma rapariga, nervosa, acrescenta: «Os meios aéreos já cá deviam estar.» Contudo, espessas

nuvens de fumo retiravam a visibilidade na zona, impedindo a acção das aeronaves. Seguiram-se momentos de grande tensão quando, pouco depois das 10.00, as chamas irromperam de repente junto à estrada, a escassos metros da entrada do Pincho.

«Chamem os bombeiros», grita uma jovem. Quatro auto-lanques combatiam este foco de incêndio, evitando que atravessasse a estrada. Mas do outro lado também já havia fogo. Um bombeiro de La-

gos, sem dormir há cinco noites, sente-se indisposto e tem de ser assistido na bermã da estrada, onde é acompanhado por um colega.

«Tragam um copo com água e açúcar», pede a uma rapariga. O bombeiro lá se recompõe, come uma sanduíche e volta para o fogo, a pedido do comando. Há chamas por todo o lado, alastrando agora em três frentes (Murta, Pincho e Vale de Lobo). Os bombeiros de várias corporações do País não chegam para as enco-

mendas, helicópteros ou aviões, nem vê-los. Surge uma equipa de assistência médica da Associação Adventista, a prestar apoio aos bombeiros, populares e jornalistas, com máscaras de protecção para a boca e soro fisiológico para os olhos. Foi um alívio.

As chamas continuam incontrolláveis e a GNR corta a EN120, que liga Lagos a Aljezur. Para o presidente da junta de freguesia de Bensafrim, João Gomes, se «os meios aéreos tivessem actuado

entre as 08.00 e as 10.00, o fogo ainda havia visibilidade, o campo não tinha alastrado». Pouco depois, admitia ao DN que a situação pode obrigar à evacuação dos quase dois mil habitantes da zona. «Mas cabe à Protecção Civil decidir», ressalva.

Entretanto, cerca de duas dezenas de crianças tinham já sido evacuadas de um infantário, tal como os idosos de um lar. Eram 12.30 quando finalmente surgiu um avião espanhol *Canadair* a despejar água junto às habitações, enquanto várias pessoas lançavam também, desesperadas, baldes de água sobre as chamas.

▲
Números explosivos

2548 BOMBEIROS PROFISSIONAIS

» Portugal tem um total de 42 630 bombeiros, mas apenas 2548 são profissionais. No incêndio de ontem, no Algarve, estiveram presentes 441.

972 MILITARES NO TERRENO

» Os bombeiros contam com o apoio de militares no combate aos incêndios. A GNR também disponibilizou 586 elementos para ajudar a apagar as chamas.

9 AERONAVES CEDIDAS PELO ESTRANGEIRO

» Perante os pedidos de Portugal, a Itália enviou dois *canadairs*. De Marrocos chegaram um C-130 e três aviões pesados. A Alemanha enviou três helicópteros *Puma*.

522 INCÊNDIOS NUM ÚNICO DIA

» Domingo 3 de Agosto foi o dia em que se registaram mais focos de incêndio em todo o território nacional. As chamas lavraram em 522 locais diferentes.

dn.tema

Vaga do Incêndio

Incêndio em Serra da Lousã
Estação de Bombeiros
aparece em imagens aéreas

DN/Miguel Viteriano Jr.

Populações receiam que «o pior ainda possa estar para vir»

Populares temiam, ontem, que as frentes de fogo ainda activas atingissem, durante a noite, a zona da mata de Barão de São João

> J. M. O.
tarde, a situação piorou. Em pouco mais de uma hora, vários incêndios levaram o caos ao concelho de Lagos. As chamas obrigaram, inclusive, ao corte da A22/Via do Infante, entre os nós de Alvor/Portimão e Bensafrim, no acesso a Lagos e Aljezur. Cortada foi, também, a EN120. «A Via do Infante é o melhor corta-fogo existente nesta zona», garantiu ao DN um popular, curiosamente um dos contestatários da construção da A22.

O fogo, descontrolado, atingiu as zonas de Colinas Verdes, onde, segundo apurámos, arderam várias moradias, tendo os moradores sido evacuados. Mais de 50 cabeças de gado bovino foram salvas. Em Cotifo, a GNR de Lagos não conseguiu convencer muitos habitantes a abandonar as suas casas, «teimosos» que lhes permitiu salvar os seus bens. Um armazém de materiais de construção em Odiáxere não resistiu, tal como várias viaturas. A energia eléctrica esteve cortada meia hora, e, a meio da tarde, parecia já

À hora de fecho desta edição, os bombeiros tentavam controlar várias frentes de fogo que lavravam em direcção a Lagos. Na localidade de Bensafrim, uma mancha florestal preocupava especialmente os habitantes. «Se o fogo a apanha, não sei como será», dizia ao DN um dos habitantes, enquanto olhava para uma nuvem de denso fumo que pairava sobre a povoação.

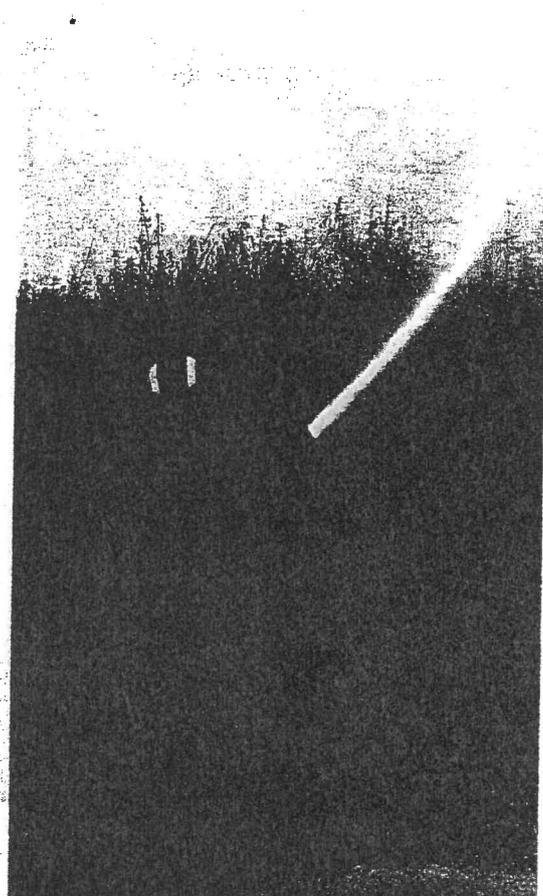
Ministro Figueiredo Lopes apelou à concentração de esforços na protecção das populações na região

«Onde está a tua mãe e a criança?», gritava, ao telemóvel, para o filho, uma senhora que saía desesperada do seu automóvel para ver como estava a casa ali perto, na zona de Lagarim. O pior, porém, ainda poderia estar para vir, como admitiu um popular de Bensafrim, caso a mata de Barão de São João fosse atingida pelo fogo durante a noite. «Com vento Norte e sem meios aéreos, isto de-

saparece em menos de nada». Dada a gravidade da situação que o Algarve está a viver, o ministro da Administração Interna apelou ontem para uma concentração de esforços na protecção das populações na região. «Todos os meios são insuficientes e, se não nos mobilizarmos, não poderemos vencer este indomável inimigo», afirmou Figueiredo Lopes.

SEM TRÉGUAS. O número de detenções por suspeita de fogo posto, esse, voltou a subir, com a captura de mais quatro presumíveis incendiários. Três deles foram detidos pela PJ, em processos de investigação distintos, sobre eles recaindo suspeitas de terem ateadado fogos em Pampilhosa da Serra, Tábua e Carregal do Sal. Um quarto foi preso em Gouveia, por efectivos da GNR.

Outros pontos do País continuaram ontem a debater-se com fogos de maior ou menor dimensão: nos concelhos de Portalegre, Castelo de Vide, Covilhã, Seia, Coimbra, Pampilhosa da Serra, Lousã, Portel, Ourique, Porto de Mós e Alcanena.



ANGÚSTIA. Bombeiros e população sentiram-se impotentes contra o fogo

Estado vai comprar madeira ardida aos produtores

> MARIA JOÃO PINTO

Para impedir eventuais acções especulativas, sobretudo junto de pequenos produtores, o Estado vai comprar a madeira queimada pela actual vaga de fogos a um preço de garantia de 25 euros/tonelada. Sevinate Pinto, ministro da Agricultura, anunciou ontem que a prioridade imediata será concedida, pela sua vulnerabilidade, à madeira de pinho. Seguir-se-ão intervenções nas madeiras de eucalipto, «dentro de alguns me-

ses», e de sobreiro e demais espécies, estas «dentro de um ano».

Segundo Sevinate Pinto, «temos a segurança de que a indústria compradora não vai aproveitar-se da situação e vai, também ela, combater a especulação». Parques e outras áreas disponíveis para receber a madeira ardida (passível de uso energético ou para trituração) estão a ser identificados, prevenindo-se que, «dentro de duas semanas, comecem a estar operacionais». A sua gestão se-

rá «preferencialmente assegurada pelas associações de produtores e/ou autarquias», cabendo às Direcções Regionais de Agricultura (DRA) e Direcção-Geral das Florestas (DGF) a prestação de apoio técnico e financeiro.

Madeiras que perderam a sua utilidade serão, por seu lado, incorporadas nos solos, como barreira protectora, dado o desmantelamento do coberto vegetal. Do ponto de vista da protecção ambiental, salientou ainda, será dada

prioridade ao levantamento das áreas ardidas «com elevada taxa de risco de erosão ou de deslizamentos», trabalho para o qual contribuirão, nomeadamente, o Inag e o ICN. Em situações críticas, «poderá mesmo proibir-se a extracção de madeira, inclusive a queimada», sublinhou.

Disponíveis estão, já, linhas gratuitas de atendimento a produtores afectados, junto da DGF (800 261 261) e DRA. O ministério apela ao uso de bom senso, dado que «30% das chamadas já registadas» tiveram por base «brincadeiras e insultos», bloqueando o acesso a quem delas necessita.



INTERVENÇÃO. Governo quer evitar eventuais acções especulativas

15 PESSOAS PERDERAM A VIDA

«Os fogos que devastam Portugal destruíram florestas, casas e automóveis. Em 15 situações, o fogo levou a vida àqueles que lhe fizeram frente.

67 SUSPEITOS DE FOGO POSTO

«Desde o início desta dramática vaga de incêndios, a Polícia Judiciária já deteve 63 pessoas suspeitas de atear fogos um pouco por todo o País.

215 MIL HECTARES DE FLORESTA ARDIDOS

«Os incêndios registados este Verão em Portugal já destruíram uma área quase idêntica ao Luxemburgo, batendo o recorde dos últimos 23 anos.

19% IVA NAS CHAMADAS SOLIDÁRIAS

«Quem faz uma chamada de valor acrescentado para ajudar as vítimas dos incêndios tem ainda de pagar o IVA. Esse valor vai para os cofres das Finanças.

30 REGRA QUE EXPLICA OS INCÊNDIOS

«Temperatura acima dos 30 graus, ventos a mais de 30 km por hora e humidade relativa abaixo dos 30 por cento são condições explosivas.

Nisa. A Câmara Municipal de Nisa constituiu uma equipa para coordenar, orientar e apoiar o processo de recuperação do território ardido.

FOGO DEIXOU POPULAÇÃO DO PINCHO DESESPERADA

“Quase parecia o fim do mundo”

Enquanto as populações revêem os bens feitos em cinzas, a polémica à volta dos incêndios aquece e vai ganhando ‘chama’

ARMANDO ALVES • Portimão
O Pincho é uma pequena aldeia encrostada na Serra do Espinhaço de Cão, entre Lagos e Aljezur, e os incêndios que devastaram o Barlavento algarvio mudaram drasticamente a paisagem envolvente: o verde deu lugar ao cinzento e o cheiro a queimado mantém viva na memória dos dez habitantes a alição passada nos últimos dias.

“Nuncu vi um fogo assim!”, diz José da Costa, ainda mal refeito “do maior susto da minha vida”, pois as chamas “pareciam querer engolir tudo à sua passagem e cheguei a temer que ficássemos reduzidos a cinzas...”

O incêndio havia começado uma semana antes, subindo do concelho de Portimão para o de Monchique. “Daqui dava para ver que as coisas estavam feias por lá... E comentávamos entre nós que uma mudança do sentido vento poderia trazer-nos problemas. Pois, infelizmente, foi mesmo isso que aconteceu.”

Enquanto uma brisa de Sueste empurrou o fogo para a Serra de Monchique, o Pincho viveu dias tranquilos, embora “sempre com os olhos bem atentos.” Depois, o vento rodou para Noroeste “e as chamas vieram

em tropel pela Serra de Espinhaço de Cão abaixo. Ouviam-se urros e o incessante crepitar do fogo. O fumo era intenso, as fagulhas saltavam de um lado para o outro, levando a que o incêndio avançasse rapidamente, e chegamos a recear o pior — isto quase parecia o fim do mundo!”, conta José da Costa.

O Pincho era um local considerado crítico pelos bombeiros. A escassez de acessos, a Norte, e a impossibilidade de combater as chamas com meios terrestres levou a que o incêndio ganhasse crescente força na sua ‘cavalgada’ para Sul. Alguns meios de socorro dirigiram-se para a pequena

aldeia, auxiliando a população, e os helicópteros “deram uma importante ajuda.”

As casas acabaram por escapar mas o fogo chegou bem perto. “Valemo-nos de tudo o que tínhamos à mão, apagando de pronto as chamas que pareciam nascer junto das moradias. Foram horas de grande angústia, de muito sofrimento. Poderíamos ter ficado aqui todos...”

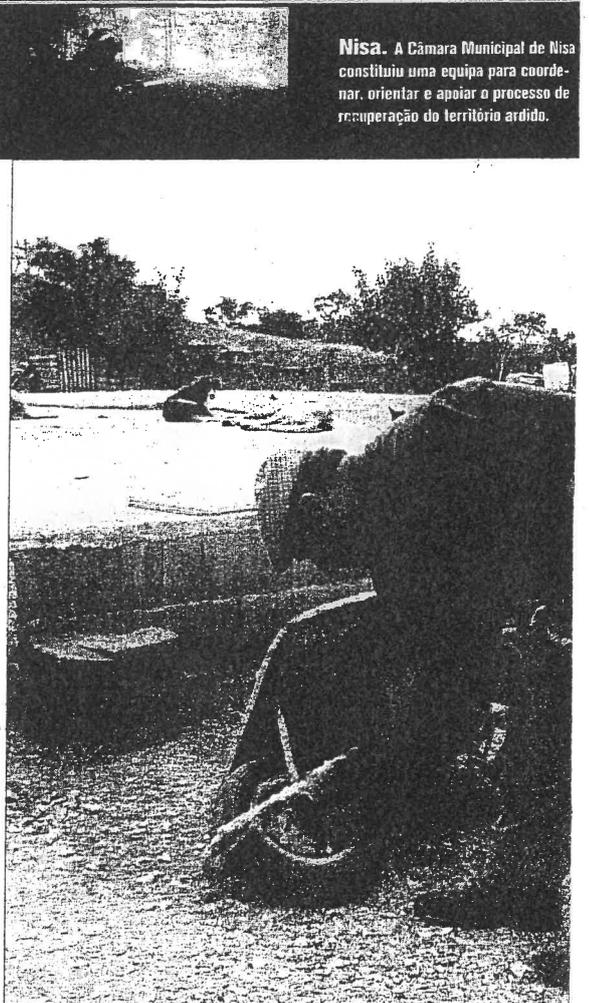
José da Costa está reconhecido aos bombeiros. “Tiveram coragem e ficaram aqui a defender-nos. Sem a ajuda deles, talvez o Pincho deixasse de existir... Foram destemidos e lutaram com

bravura, frente a chamas como eu nunca tinha visto.”

Cinco quilómetros separam o Pincho da estrada que liga Lagos a Aljezur. Um trajecto com paisagem de um único tom. “Não resta nada verde à volta... Nós tivemos a felicidade de haver uma nova plantação de pinheiros mesmo em frente à casa, no caminho do fogo. As árvores mais jovens não ardem com facilidade e essa foi uma preciosa barreira, a ponto de ainda ficar livre das chamas um pouquinho da horta.”

Embora viva num local isolado, José da Costa sabe da tragédia que assolou o Barlavento algarvio. “Já dei umas voltas por aí e só vi desgraças... O concelho de Lagos nunca tinha sido vítima de nada assim mas pior ainda está a zona de Marmelete. Daqui até lá são quilómetros e quilómetros sem quase nada verde. E sei também que Aljezur sofreu muito — o fogo chegou quase às portas da vila —, assim como Silves, que ficou cercada de chamas e fumo. Os incêndios andavam pelo Norte e pelo Centro e cheguei a pensar que esse mal não nos tocaria mas, afinal, chegou em força, arrasando tudo.”

No Pincho, os prejuízos materiais até nem são muito significativos. A dor maior está no coração, na alição vivida. “Só quem esteve aqui pode avaliar a força do fogo, o que sofremos. Nem quero lembrar a ansiedade que senti vendo as chamas aproximarem-se a uma velocidade nunca vista. Se não nos tivessem ajudado, esta aldeia, muito provavelmente, ficaria a ter existência... apenas no mapa, pois perderia os seus habitantes.”



▶ DEPOIS DAS CHAMAS UM OLHAR SOBRE O QUE FICOU

INCÊNDIO PROVOCA ELEVADOS PREJUÍZOS

Parque automóvel atingido

▶ A semana de incêndios no Barlavento algarvio provocou prejuízos avultados em diversas associações de bombeiros, que registam avarias em várias viaturas, algumas das quais inadequadas para as exigências do combate a uma tragédia desta dimensão.

O parque automóvel dos bombeiros do Barlavento já deixa muito a desejar, havendo vários meios inoperacionais, a que se juntam agora outros, até serem levadas a

cabo as necessárias reparações e operações de manutenção.

As contas dos danos sofridos ainda não estão efectuadas mas os números ascendem, segundo o responsável de uma associação, “a largos milhares de euros”, com muitas corporações a não terem recursos para fazer face a estas despesas.

Várias associações debatem-se com a compra de bens alimentares e outros, para auxílio ao pessoal no terreno, pese embora a ajuda de muitos populares e de associações humanitárias, com destaque para a Focus, que desenvolveu um trabalho enaltecido pelos ‘soldados da paz’ na distribuição de refeições.

No combate aos fogos chegaram a ser utilizadas algumas viaturas com largas dezenas de anos de serviço, que mais parecem carros de museu, e a falta de meios foi transmitida por responsáveis dos bombeiros e lider das autarquias atingidas pelos incêndios aos vários governantes (incluindo o primeiro-ministro Durão Barroso) que se deslocaram ao teatro de operações. — A.A. *

DEPOIS DAS CHAMAS

▶ NO TERRENO

Equipas da Segurança Social e das autarquias atingidas pelo fogo estão no terreno a avaliar, caso a caso, os prejuízos provocados pela tragédia. Em todo o Barlavento algarvio não se registou a perda de vidas humanas e só uma família (uma mãe e duas filhas) ficou desalojada, em Silves, recebendo de pronto o apoio da Misericórdia local. Morte de animais e cortiça e plantações queimadas constituem o grosso dos prejuízos.

▶ PREVENÇÃO

Autarquias de vários concelhos do Algarve que não foram afectadas pelos incêndios promoveram na última semana reuniões com as forças de segurança e os bombeiros locais, visando uma maior prevenção no combate aos fogos florestais e a avaliação dos meios disponíveis e da sua operacionalidade, no âmbito dos planos municipais de protecção civil, no intuito de ser dada uma resposta mais eficaz caso se registem problemas.



▶ OS HOMBEIROS ESTÃO A AVALIAR OS DANOS CAUSADOS AOS EQUIPAMENTOS

A NOITE EM QUE TODOS QUISERAM AJUDAR

Desde domingo que o fogo lavrava em cinco concelhos do Barlavento algarvio. Depois de uma quarta-feira assustadora para muitas populações do concelho de Lagos, à noite foram muitos os que preferiram ficar vigilantes e ajudar no que podiam. Com água, com comida, com apoio psicológico. Porque é coisa que "quem tem um bocadinho de coração" não pode deixar de fazer. Por Isabel Leiria (texto) e Pedro Inácio (foto)

A azáfama de uma noite de quarta-feira agitada percebia-se logo em Lagos, com um movimento inusitado de carros de bombeiros, já passava a hora de jantar. Durante todo o dia, uma chuva de cinza e um intenso cheiro a fumo pairaram na cidade. E bastava percorrer uns poucos quilómetros da Estrada Nacional 160 para perceber que as chamas, embora mais controladas, continuavam a ser de assustar.

Praticamente em quase todos os cruzamentos, agentes da PSP e da GNR condicionavam a circulação. Aos seus pés, "paletes" de garrafas de água e sumo deixavam antever que a noite poderia ser longa. Ninguém se surpreenderia se assim fosse. Nalguns sítios, o corte de acessos durava há mais de 24 horas.

Ao lado de cada agente da segurança, também era certa a presença de grupos de populares. Juntavam-se nos pontos mais altos, todos virados para o mesmo lado, sem tirar os olhos dos montes onde o fogo ainda lavrava, a algumas centenas de metros.

Impotentes, limitavam-se a apontar para um dos lados de cada vez que um dos três clarões vermelhos bem visíveis se intensificava. Logo a seguir, abanavam a cabeça e asseguravam que, na região, nunca tinha se visto nada assim. Tinham vindo de Lagos, de Bensafrim, de Barra de São João e ali se mantinham sem arredar pé, enquanto tentavam adivinhar os cenários das próximas horas: "Como o bicho vai, não vale a pena andar a fazer festas", vaticinava um casal de Lagos.

Ficar a pé "até que seja preciso"

Uns metros mais à frente, três carros de bombeiros e as respectivas equipas descansavam por uns minutos antes de voltar a subir ao monte para mais um ataque às chamas. Há 24 horas que Vitor António, 26 anos, e José Pereira, 42, vindos da Parede, Lisboa, se tinham juntado às muitas corporações convocadas para o concelho de Lagos — de Cabo Ruivo, de Barcarena, de Samora, de Almoçageme. Pausas, só mesmo para comer qualquer coisa. José tentava encontrar forças num "Red Bull" (bebida energética).

"Nestes momentos é que dá uma moleza... Lá em cima esquecemo-nos de tudo", explicava Vitor, encostado ao carro, boné dobrado na cabeça e telemóvel na mão. Acabava de receber da família uma mensagem escrita para saber como estava o jovem bombeiro que um dia deixou de ser, mas que acabou por regressar por causa da "adrenalina" e pela vontade de "ajudar os outros". Se tudo corresse como esperavam, iriam ser rendidos nove horas depois.

Mas se os bombeiros estavam ali para ajudar as populações, as populações também queriam ser úteis fosse de que forma fosse. Cerca de três dezenas de civis espalhavam-se pelos cerros, munidos de pás, picaretas e baldes de água. Sob o comando dos bombeiros, ajudavam nas operações de rescaldo. Uma autarca da câmara de Lagos também marcava presença no local. Com o cansaço estampado no rosto, ia-se certificando de que nada mais po-

dia ser feito. Horas mais tarde, era o próprio presidente da autarquia que percorria as estradas e fazia o levantamento da situação.

Todos se mantinham vigilantes e era nítido que o dispositivo de emergência montado estava pronto a fazer face a qualquer problema. É que, se na noite de terça-feira o fogo já estava "rasteirinho", quando o vento começou a soprar "voltou a ganhar força" e a assustar as populações em redor de Bensafrim. Algumas habitações chegaram a ser evacuadas.

Certo é que, já depois da meia-noite, a estrada para o Pincho continuava cortada. A situação ainda preocupava e mais gente se prontificava a ajudar. Uma equipa da empresa responsável pela gestão de resíduos sólidos do Algarve cedeu os seus três autotanques. Garantem que não foi o facto de o plano municipal de emergência ter sido accionado que os levou a responder a qualquer convocatória. "Podíamos contribuir com água e foi isso que fizemos para tentar ajudar alguma coisa", explicava um dos jovens da ALGAR, garantindo que ali ficariam noite fora. "Até que seja preciso", reforçava.

Apoio psicológico no hospital de campanha

Uma da manhã: um terreno negro, donde apenas despontavam paus secos, mostrava que o fogo já por ali tinha passado. Mas os clarões vermelhos e as sirenes azuis ainda se avistam no alto dos montes. A

beira da estrada para Colina Verde, três alemães, transpirados e nervosos, regavam as ervas que separam a casa do caminho. Nem queriam falar, queriam apenas que o susto que apanharam à tarde não voltasse a repetir-se.

A poucos quilómetros, a vila de Bensafrim já dormia tranquila. Apenas num terreno baldio se mantinham a pé cerca de 30 homens e mulheres da Cruz Vermelha Portuguesa. Tinham como missão gerir a improvisada cozinha e o hospital de campanha, montados desde as 19h00. Mas o apoio até então tinha sido mais "psicológico" do que médico, afirmava o coordenador da equipa, Manuel João Custódio. Pequenas feridas desinfectadas e "duas ou três limpezas de olhos" era o balanço das ocorrências.

Mas não era ali que os bombeiros se encontravam. Dividiam-se entre pequenos fogos activos no Pincho, em Arão e Monte Ruivo e o quartel em Lagos, a retemperar forças e à espera de novas ordens. Apesar do adiantado da hora, às três da manhã, no átrio do quartel dava a ideia de que se tinha acabado de jantar por ali.

Uma dúzia de homens e mulheres retiravam as muitas mesas postas. "umas senhoras trouxeram comida, outras estiveram a ajudar a servir", relatava Dalila. "Isto é tudo gente conhecida e quem tem um bocadinho de coração só pode vir ajudar", dizia, enquanto despachava o serviço. Já não faltavam muitas horas para se iniciar um novo dia de trabalho. ■

Reacendimentos não dão tréguas

É como se o dia não tivesse fim. Para além das mais de 2 horas de trabalho ininterrupto que muitos bombeiros acumulam, a tarefa de apagar fogo não obedece a qualquer tipo de horário. Às 3h30, perto da localidade de Pincho, a pouco quilómetros de Bensafrim, o bombeiros voluntários de Vila Viçosa mantêm-se alerta. Apertadamente, o fogo está extinto. O comandante António Viana parte no carro e embrenha-se no mato em busca de possíveis focos de reacendimento. É difícil perceber o que pode ser perigoso, quando centenas de centelhas incandescentes polvilham o chão. "Esta situação preocupa-me", diz o comandante, apontando para um clarão que emerge de um dos lados do caminho. É tempo de voltar atrás para chamar o autotanque. Voltam a desenrolar-se as mangueiras — "Pelo menos cinco metros", grita António Viana — e volta-se a subir, cercado, por entre as silvas. De alto para a estrada gritam-se as instruções: "Vai água! Dá-lhe gás! Mais força!". O rescaldo faz-se com toda a tranquilidade. À noite é tudo mais fácil, explica o comandante, que devia estar a gozar o seu dia de folga. "O fogo tende a descer em vez de subir e assim avança mais lentamente e mais rasteiro." Uma hora depois, o chão volta a ser negro e os bombeiros partem, à espera de novas ordens.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS
8600-668 LAGOS

PROPOSTA

DECLARAÇÃO DE VOTO

INTERVENÇÃO

OUTRO: _____

ASSUNTO: SESSÃO PÚBLICA SOBRE FOGOS FLORESTAIS

Que a Assembleia Municipal reunida em 29 de Setembro de 2003
delibere :

Promover em Lagos uma Sessão Pública, sobre o relatório dos
prejuizos verificados e que futuro para estas zonas ardidas, e suas populações,
convidando para o efeito a Câmara Municipal de Lagos, a Protecção Civil e outras
entidades regionais .

Lagos, 29 de Setembro de 2003

Os Eleitos da CDU

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

ASSEMBLEIA LAGOS
ENTRADA
DATA: 15. Set. 03
Nº. 315-L.V-f.83

Ex.mo Senhor
Presidente da Assembleia Municipal de Lagos
Paços do Concelho
8600-668 Lagos

Sua Referência

Sua Comunicação de

Nossa Referência
Of.º 18483
Proc.º GAP

2003/09/15

Assunto: Relatório do fogo florestal (Lagos – 12 a 17 de Agosto)

Junto incluo para conhecimento da Assembleia a que V. Ex^a preside do Relatório do fogo florestal e seu complemento de prejuízos florestais, entregue ao Exm^o Sr. Secretário da Administração Local em 03/09/03 e 10/09/03, respectivamente.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente da Câmara,

Dr. Júlio Barroso

A. M. L.	
DESPACHO	
<input type="checkbox"/>	- P/ conhecimento na A. M.
<input type="checkbox"/>	- Ler na íntegra
<input type="checkbox"/>	- Incluir na ... T.
<input type="checkbox"/>	- Proceder ... solli- citado.
Convites:	
<input type="checkbox"/>	- Estarei pres...
<input type="checkbox"/>	- Não poderei ... sente.
<input type="checkbox"/>	- Agradço convite
<input type="checkbox"/>	- Consultar oSecretá- rio.
Lagos,/...../..... O Presidente.	

RELATÓRIO DO FOGO FLORESTAL NO MUNICÍPIO DE LAGOS DE 12 A 17-8-2003

Origem e duração

O incêndio proveio do concelho de Aljezur. Entrou no município de Lagos no dia 12-8-03, pelas 17 horas, no sítio dos Bicos, e foi considerado extinto às 24 horas de 17-8-03.

Áreas atingidas

Freguesias de Bensafrim e Odiáxere, numa extensão de mais de 44 km², correspondente a 4414 hectares de floresta, matos e pastagens, ou seja, sensivelmente 1/5 do território municipal.

Emergência Municipal

Face à extensão e intensidade do sinistro, foi activado o Plano Municipal de Emergência às 15h30 de 13-8-03, e desactivado em 18-8-03.

Condições meteorológicas

Nos primeiros dois dias, temperaturas muito elevadas e vento fraco; nos restantes dias, temperaturas amenas e vento fresco, mas por vezes forte.

Sinistrados

Houve desalojados temporários de algumas habitações em risco, mas todos regressaram aos respectivos lares.

Danos florestais

A sobreposição da mancha ardida à carta florestal do concelho apresentou os seguintes resultados de arvoredos atingidos: 2425 hectares, sendo 712 hectares de pinheiro, 796 hectares de eucaliptos e 917 hectares de sobreiros.

Danos em edificios

Habitação ardida (parte)	Josef Peter	Avencas, Covão Fundo, Cotifo
Habitação ardida (parte)	António José Carvalho	Vale Cervo, Pincho, Bensafrim

Danos em equipamentos

Vários no valor de 1000€ em armazém atingido pelo fogo	Fernando Nunes António	Arão, Odiáxere
Bomba de água	António Francisco Carvalho	Pincho, Bensafrim

Danos em vias municipais

Designação	Trabalhos a executar	Qtd	Custo
Caminho do Pincho	Reparação pavimento em asfalto	6500 m2	48.750 €
Caminho dos Álamos	Reparação pavimento em asfalto	8500 m2	63.750 €
Caminho da Barragem - Estação	Reparação pavimento em asfalto	2500 m2	18.750 €
Sinalização vertical de trânsito	Recolocação de sinais trânsito	25	2.350 €

Danos em infra-estruturas

Bastantes na rede telefónica e alguns na rede eléctrica.

Danos, implicando ajuda/financiamento da alimentação animal

Manuel Marreiros Fernandes	Barranco do Vale de Lobo, Bensafrim	Bovina (19 vacas reprodutoras e 1 touro); caprina (18 cabras e 2 bodes)
António F. S. Carvalho	Pincho, Bensafrim	Bovina (12 vacas reprodutoras e 1 touro)
António Nascimento da Glória	Bravura, Cotifo, Bensafrim	Caprina (4 cabras e 1 bode)
José Herculano Laranjeiro	Pincho, Bensafrim	Bovina (5 vacas reprodutoras e 1 touro)
Francisco Ramos Duarte	Portela do Pincho, Bensafrim	Bovina (5 vacas reprodutoras); asinino (1 mula)
Ursula Dias Paixão	Pincho, Bensafrim	Caprina (10 cabras e 1 bode); asinina (3 burros)

Já foi fornecida uma ajuda de 250 unidades de palha, 18 de ração para bovinos e 12 de ração para caprinos.

Danos, implicando ajuda ao restabelecimento de produção agrícola

António Nascimento Glória	Bravura, Cotifo, Bensafrim
José Tomé	Vale Carros, Bensafrim
José Herculano Laranjeiro	Caminho do Pincho, Bensafrim
Manuel Marreiros Fernandes	Barranco Vale do Lobo, Bensafrim
Francisco Ramos Duarte	Portela do Pincho, Bensafrim
José António Duarte Messias	Odiáxere
Vale do Pincho Sociedade Agrícola	Vale Montinho, Bensafrim
Ursula Dias Paixão	Pincho, Bensafrim

Danos na apicultura

Ficaram destruídas 28 colmeias de José António Duarte Messias, Bravura, Odiáxere.

Danos ainda não contabilizados

Há prejuízos vários ainda não contabilizados em vedações, tubos e canalizações de água (doméstica e de rega) a partir de furos, poços, cisternas e reservatórios.

Danos em material dos bombeiros

viatura	material	valor reparação	
		quant.	valor unitário
VTPT-01 Toyota Hilux QP-25-54	radio	1	-
	pneus	2	€ 148,51
VFCI-01 Mercedes Benz 11-77-DQ	pneus	5	€ 731,64
	espelho retrovisor (direito)	1	€ 27,00
	giratório	1	€ 71,61
	farolim (luz marcha atrás)	1	€ 10,00
	bobines chamada carretel	2	€ 33,00
	agulheta 25 mm	2	€ 399,00
	mangueira 25 mm	3	€ 83,80
	stroz 25 mm	4	€ 5,00
	borrachas vedante stroz 25 mm	7	€ 0,20
	farolim (luz presença cabine frente direito)	1	€ 20,00
	lanternas	2	€ 180,00
	stros	1	€ 247,00
	VRCI-01 Mercedes Benz IA-07-28	espelho retrovisor (esquerdo)	1
agulheta 25 mm		1	€ 399,00
pneus		2	€ 450,00
bobine chamada carretel		1	€ 33,00
mangueiras 25 mm		2	€ 83,80
VSAT-01 Nissan IA-07-28	farolim (pisca frente lateral esquerdo)	1	€ 4,70
	stros	1	€ 247,00
VIAT. EXTINTORES	giratório móvel	1	€ 128,00
VTTU-01 Volvo 79-29-HH	borrachas vedantes 50 mm storz	4	€ 0,30
	pneu	1	€ 483,99
	mangueira 50 mm stroz	2	€ 138,00
	agulheta 50 mm	1	€ 454,00
	espelho retrovisor (esquerdo)	1	€ 27,00
VUCI-01 Mercedes Benz 25-45-LM	bombas dorsais	3	€ 166,00
	sirene	1	€ 285,00
	transformador 24v x 12 v	1	€ 49,80
VCOT-01 Land Rover 88-33-HR	abafadores	3	-
	pára choques (frente)	1	€ 1.222,82
	porta (lado esquerdo frente)		
	ponte giratória queimada	1	€ 1.228,00
moto serra	1	€ 387,00	

Para além deste material danificado foram ainda utilizados treze extintores na protecção a habitações (situadas no Cotifo, Colinas Verdes, Monte Ruivo e Fronteira) e num estaleiro de obras (Estaleiro Nova Terra).

Dos treze extintores utilizados, oito necessitam de recarga, os restantes cinco ficaram inutilizados, aplicando-se os seguintes valores de reparação.

material	valor reparação	
	quantidade	valor
recargas	8	€ 12,79
extintores novos	5	€ 36,41

A todos os valores indicados acresce IVA à taxa de 19%, excepto nos extintores novos, em que acresce IVA à taxa de 5%.

Outros efeitos

A rede Optimus esteve inoperativa durante parte do dia 12 de Agosto, nesta área, dificultando os contactos.

A rede de rádio da protecção civil registou dificuldade de transmissões nas zonas mais baixas.

A electricidade esteve cortada nas zonas do incêndio, mas foi reposta logo que cessou o perigo.

Assistência: fornecimento de alimentos e água

Foram efectuados pelos Bombeiros, Câmara Municipal de Lagos e Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Lagos aos elementos de actuação no combate ao fogo (bombeiros), forças de segurança e pessoal da Câmara.

As refeições fornecidas pela Câmara foram 320 no valor de 1803€.

Assistência: fornecimento de combustíveis

A Câmara Municipal de Lagos forneceu aos corpos de bombeiros e ao Exército 4455 litros de gasóleo, no valor de 3074€.

Assistência: postos de socorro

Estiveram montados dois postos de socorro do Núcleo de Lagos da Cruz Vermelha Portuguesa, em Bensafrim e Odiáxere (meios constantes do anexo 1).

Também os Bombeiros prepararam, no quartel, um dispositivo para acolhimento de evacuados.

Meios operacionais no combate ao fogo

Segundo a informação dos Bombeiros Voluntários de Lagos:

- 61 viaturas, 207 homens, de 28 corporações
- 44 elementos do Exército (vide anexo 2)

Meios operacionais da GNR

Segundo informação da GNR de Lagos:

- 88 elementos, 21 viaturas (Lagos, Vila do Bispo, Aljezur, Portimão)
- 6 elementos de Loulé/Boliqueime do Serviço de Protecção da Natureza

Meios afectos às acções de apoio à detenção do incêndio

Fornecido por	Equipamento	Datas
Câmara Municipal de Lagos	2 geradores e projectores	12
	2 retroescavadoras	12
	1 pá escavadora	12
	1 máquina de rastos	11
	1 motoniveladora	13
	1 autotanque	12
	5 ligeiros todo-terreno	13
Multiserviços	1 auto tanque 10 mil litros	12
	1 viatura de fornecimento de combustíveis	12
António José Ramos	1 auto tanque de 30 mil litros	12
Exército Português	2 máquinas de rasto	13
Câmara de Aljezur	1 máquina de rasto	13
Câmara de Vila do Bispo	1 máquina de rasto	13
Neocivil	3 retroescavadoras	13
Gonçalves & Duarte, Lda	1 máquina de rasto	13
Urbiterrras	2 máquinas de rasto	13
Barlaterras Lda	1 máquina escavadora	13
José António Duarte	1 máquina de rasto	13

Custos com a requisição de máquinas

Firma	Serviço/equipamento/observações	Euros
Multiserviços	170 horas	2225,30
Urbiterrras		2603,10
António José Ramos	Autotanque e porta-máquinas	3210,03
Neocivil	Ofereceu os serviços prestados	0
Gonçalves & Duarte	Trabalhos preventivos na Mata de Barão de S. João	928,20
Barlaterras Lda	Só combustível (simbólico)	50,00
José António Duarte	Terraplanagens em Barão de S. João e Bensafrim	1094,80

Custos com a logística

Firma	Serviço	Euros
Rosa Maria Maia	12 refeições	90,25
Adega da Marina	Refeições para os Corpos de Bombeiros e Exército	1061,50

Cálculo provisório elementar de danos florestais e de outros impactos

VÍDE ANEXO

Segundo projecção feita pelo Eng^o Pedro Cortes da Geoterra, Estudos e Serviços Integrados, Lda, da área ardida, cerca de 2 mil hectares correspondem a floresta cuja renovação custará 7000000 € (sete milhões de euros), a 3500 €/ha.

O impacto negativo na imagem do concelho e sua repercussão na actividade principal que é o turismo, segundo o mesmo especialista, determina a duplicação deste valor, pelo que os danos florestais e colaterais na actividade turística totalizam catorze milhões de euros.

PRIMEIRA ESTIMATIVA DO VALOR DAS PERCAS ECONÓMICAS RESULTANTES DO INCÊNDIO DE 12-17 DE AGOSTO DE 2003, NO CONCELHO DE LAGOS

ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

Uma correcta contabilização dos prejuízos dum incêndio florestal deveria considerar o vasto conjunto de bens, com valorização crescente por parte da sociedade, que são destruídos pelo incêndio, apesar de, para muitos deles, não existir um mercado instituído e consequentemente ser desconhecido o seu “preço”.

Recorrendo a um critério económico simples e útil para a nossa análise, poderemos dividir os bens e serviços produzidos num espaço florestal em dois grandes grupos:

- **Directos** – bens com valor de mercado, ou seja perca de bens que o proprietário florestal poderá levar ao mercado e receber dos seus compradores o valor correspondente. Neste caso existe um mercado e através dum processo de oferta/procura mais ou menos perfeito chega-se a um “preço”.
- **Indirectos** – bens com valor para a sociedade mas, para os quais, não existe um mercado instituído, pelo que, os seus produtores não se podem apropriar do seu valor. Neste caso não existe mercado e assim não se pode dar o encontro entre a oferta e a procura, pelo que, por um lado não se chega a conhecer o preço, e, por outro lado o produtor não é recompensado se produzir esse bem.

Para ilustrar o significado desta classificação considere-se os seguintes exemplos:

Bens directos

- Madeira para serração;
- Madeira para celulose;
- Cortiça;
- Resina;
- Pinhas;
- Medronho;
- Silvopastorícia.

Bens indirectos

- Função protectora:
 - ⇒ contra a erosão;
 - ⇒ contra cheias (regularização dos ciclos hidrológicos);
 - ⇒ qualidade da água;
 - ⇒ fixação de carbono e portanto contribuição para diminuição dos gases com efeito de estufa e contribuição para a preservação da camada do ozono
- Funções de manutenção da biodiversidade e de processos biológicos essenciais;
- Suporte para a existência de ecossistemas singulares, incluindo-se espécies faunísticas e florísticas raras eventualmente em vias de extinção;
- Funções sociais:
 - ⇒ Turismo rural, ecoturismo;
 - ⇒ Percursos pedestres , equestres , passeios familiares;
 - ⇒ Fomento educativo e cultural,
 - ⇒ Montanhismo,

- ⇒ Caça e pesca,
- Outros produtos que habitualmente o proprietário não comercializa:
 - ⇒ Mel,
 - ⇒ Silvopastorícia,
 - ⇒ Cogumelos,
 - ⇒ Matérias primas para artesanato,
 - ⇒ Aproveitamento energético da biomassa,

Nesta avaliação de prejuízos vai partir-se duma avaliação quantitativa dos bens directos, já que apenas para estes nos podemos apoiar num “preço”. Relativamente aos indirectos irão tecer-se considerações qualitativas que permitem alertar para a sua importância.

QUANTIFICAÇÃO DOS BENS DIRECTOS

A quantificação dos bens directos baseou-se numa primeira estimativa da área queimada obtida por sobreposição dos limites do incêndio sobre a cartografia de ocupação de solo do PMIF (datada de 2001). Neste momento encontra-se em curso uma avaliação mais rigorosa da área queimada que está a ser elaborada sobre a fotografia aérea original em cada mancha de ocupação de solo afectada, no sentido de apurar a proporção queimada dessa mancha.

Nesta primeira estimativa arderam um total de 4 414 ha, com a seguinte repartição:

- Sobreiro - 917 ha;
- Pinheiros – 712 ha;
- Eucalipto – 796 ha.
- Matos – 1 989 ha

Considerando que os matos não terão valor em termos de bens directos, teremos uma área de 2 425 ha a valorizar em termos de bens directos, que corresponde ao total de povoamentos de sobreiro, pinheiros e eucalipto.

Nesta primeira estimativa iremos considerar um valor médio de 3.500 €/ha de prejuízo, o qual se baseia nos preços e capacidades produtivas médias, e que tem implícito dois tipos de percas económicas:

- Custos de reflorestação e manutenção até à data do incêndio;
- Perca de rendimento pela paragem ou atraso de produção imposto pelo incêndio.

Desta forma o prejuízo em termos de bens directos será de 8.487.500 €, ou seja, cerca de

8.500.000 € (1.7 milhões de contos)

QUANTIFICAÇÃO DOS BENS INDIRECTOS

A quantificação dos bens indirectos obrigaria a um trabalho complexo no âmbito da *Economia dos Recursos Naturais*. A dificuldade desse trabalho resulta de três aspectos essenciais:

- Grande diversidade dos temas a considerar;
- Dificuldade de quantificar o impacto – por ex. quantificar a perda de biodiversidade, impacto na qualidade das águas, impacto na paisagem e no turismo, etc.,
- Dificuldade em conhecer o preço – quanto estaria a sociedade disposta a pagar pela manutenção dum habitat raro, pela manutenção da biodiversidade; quanto estarão dispostos os turistas a pagar por uma determinada paisagem. A quantificação destes valores envolve técnicas específicas no âmbito da economia dos recursos naturais como, por exemplo, inquéritos.

Embora de muito difícil quantificação é indiscutível que a valorização dos bens indirectos pela sociedade em geral, é já hoje muito alta existindo, adicionalmente, uma clara tendência para o acréscimo dessa valorização por parte das gerações futuras.

O aumento da valorização dos bens indirectos por parte da sociedade pode ser compreendido com base nos seguintes factos:

- O aumento da proporção da população urbana em relação à população rural, afastou a sociedade moderna do contacto directo com a natureza. Assim, a necessidade de contacto com a natureza, que, noutras épocas, era satisfeito no dia/dia normal, deixou de o ser, para grande parte da população da sociedade actual;
- Grande destruição dos espaços naturais¹ associado ao desenvolvimento económico deste século;
- Subida do rendimento per capita médio da população, o que permitiu que as pessoas passem a dedicar o seu tempo e dinheiro, a outros bens para além dos essenciais. A cultura, a saúde, ambiente, o lazer, a caça, passam cada vez mais, a fazer parte do leque de consumo dos cidadãos europeus.

Assim não será descabido afirmar que o valor global dos bens indirectos ultrapassa já a valorização da floresta baseada nos seus produtos clássicos, ou mais directos, como a madeira. Tomando por ex. o caso Espanhol, o ICONA², publicava anualmente as perdas económicas dos incêndios florestais ocorridos em toda a Espanha, considerando não só as perdas directas mas também as perdas ambientais, assumindo estas muitas vezes um valor superior ao das primeiras.

No caso concreto da área florestal queimada neste incêndio, destacaríamos alguns aspectos relevantes, que sem permitir uma quantificação rigorosa, permitem pelo menos realçar o prejuízo particularmente elevado da perda de bens directos:

- Grande importância local do turismo - pelo que existem muitos “clientes potenciais” para o consumo dos bens indirectos. A qualidade paisagística e a boa performance ambiental, é cada vez mais um aspecto fundamental na qualidade da oferta turística.
- Existiam ao nível do património natural destruídos, pontos destacáveis em termos de diversidade florística, tanto ao nível da vegetação herbácea como ao nível da arbustiva e arbórea. O grande sobreiral da zona do Pincho era talvez dos sobreirais selvagens mais bem preservados do país, e mais próximo duma vegetação natural climática.

¹ Entende-se aqui um sentido lato para a palavra “naturais” de forma ao seu significado incluir os ecossistemas mediterrânicos em que o factor humano é indispensável.

² Instituto de Conservação da Natureza, Ministério da Agricultura Espanhol

- A importância da floresta na regularização dos ciclos hidrológicos e na qualidade da água, aspecto de grande importância actual e futura.

CONCLUSÃO

Numa primeira estimativa os prejuízos económicos em termos de percas de bens florestais directos ascendem a **1.7 milhões de contos**.

Atendendo à importância local do turismo e ao património ambiental e paisagístico destruído não será descabido apontar uma perca de bens indirectos com valor **pelo menos igual** ao dos bens directos.

4 de Setembro de 2003

Pedro Cortes, Eng^o Agrónomo
GEOTERRA, Estudos e Serviços Integrados, Lda
Seiça – 2490 Ourém

NOTA

**ANEXOS AO
RELATÓRIO DO FOGO FLORESTAL
(LAGOS – 12 A 17 DE AGOSTO)**

UNIDADE DE SOCORRO
Rua Miguel Bombarda, n.º 50
8600 – 608 Lagos
TELF. 282760611
FAX: 282769553

RELATÓRIO ACTUAÇÃO INCÊNDIO DO BARLAVENTO ALGARVIO

Devido às proporções alcançadas pelo incêndio que já se propagava alguns dias no Barlavento Algarvio, fomos activados pela CRUZ VERMELHA DE FARO no dia 11/08/2003 pelas 18 h com objectivo de proceder a montagem de uma tenda (Hospital) de campanha pertencente a Unidade de Socorro de Lagos e destacar uma ambulância (AM 281 Lagos) para Foia com objectivo de ficar de prevenção para alguma eventualidade que ocorre-se. Desta forma foi activada algumas vezes a viatura (AM 281) para proceder a evacuações em 12/08/2003 (Selão, Pé frio), não tendo havido necessidade de proceder as mesmas quando da chegada ao local.

A partir do dia 13/8/2003 devido a intensidade com que o fogo chegou ao concelho de Lagos foram activados todos os meios disponíveis da Unidade de Socorro para socorrer às situações mais preocupantes, tendo se actuado com mais incidência da parte da manhã no Pincho em que foi dado apoio aos Bombeiros e População e distribuídos alguns alimentos. Da parte da tarde e com o avançar do fogo é destacado para Bensafirim uma tenda (Hospital) campanha pertencente a Unidade de Socorro de Faro e colocada de prevenção uma Ambulância (AM 99 Lagos) e uma viatura de Transporte (ATM 51 Lagos) a partir da noite é recebido o reforço por parte de outra Ambulância (AM 281 Lagos) para dar o apoio necessário as populações circundantes e aos Bombeiros.

Nos dias (de 13/08/2003 da parte da tarde e 15/08/2003 às 3 h da madrugada - hora de levantamento do Hospital campanha) em que são colocados estes meios no terreno foram feitas algumas deslocações da AM 99 para locais que se encontravam em situação preocupante, tal como MONTE RUIVO (de 13/08/2003 Noite para 14/08/2003) em que ficam de prevenção junto a povoação; Sr.ª do Verde (14/08/2003 na parte da tarde) em que houve necessidade de proceder a evacuação da população, tendo sido necessário um transporte para o Centro de Saúde de Portimão. Neste local houve necessidade de reforço por parte da AM 281; e na Barragem da Bravura (de 14/08/2003 noite para a Madrugada de 15/08/2003) em que a AM 99 fica em apoio directo aos Bombeiros.

Importa relatar também que a viatura ATM 51 no período que se encontra em Bensafirim bem como alguns elementos que disponibilizaram ficam em apoio a nível de alimentação, tendo sido distribuídos alimentos e líquidos aos Bombeiros e elementos da população civil que combatiam o fogo, bem como a criação de um local junto ao Hospital de campanha para estes se poderem alimentar.

A nível de actuação no terreno a acções no terreno a acções de socorro caracterizam-se principalmente por lavagem de olhos que foram no total de 55 entre o dia 13/08 e 15/08, e pela prevenção através de distribuição de máscaras.

A partir do dia 15/08/2003 às três da manhã (hora que foi efectuada a desmobilização de meios em Bensafrim) ficaram destacadas de prevenção na sede da Unidade de Socorro, duas equipas para poder responder a todas as solicitações.

Equipas essas que efectuaram 21 serviços de transferência inter-hospitalar e de índole particular até ao dia 17/08/2003 às 20h.

Assim e para que tenhamos conseguido concretizar tudo o indicado anteriormente foram utilizados os seguintes meios:

N.º Socorristas que intervieram entre o dia 12/08 e o dia 17/08 foram num total de: 37 elementos (anexo 1)

Equipamento fixo:

- Tenda (hospital) campanha da U.S. LAGOS, com equipamento da U.S. FARO (FOIA)
- Tenda (hospital) campanha da U.S. FARO, com equipamento da U.S. LAGOS (BENSAFRIM)
- Grupo de geradores da Câmara Municipal de Lagos de Apoio a Tenda (Bensafrim)
- Dois geradores Particulares de reservas
- Um Camião Frigorífico particular de apoio a alimentação
- Conjunto de mesas disponibilizadas pelo Clube local (Estrela de Bensafrim)

Equipamento Móvel:

- 4 viaturas de U.S. LAGOS
 - 2 Auto macas (281 e 99)
 - 2 ATM (51 e 41)
- 1 viatura da Câmara Municipal de Lagos
- 1 viatura Particular (jipe)
- 1 viatura Particular (carrinha)

Entidades de Apoio:

- ANAZUL - Camião e Funcionário
- CHURRASQ. S. JOÃO
- CHURRASQ. MARQUES
- CHURRASQ. MANÁ
- PIZZA HUT
- ADEGA DA MARINA
- ISIDRO MARTINS
- CAFÉ GELIBAR
- PINGO DOCE
- RECHEIO
- MODELO
- INTERMARCHE
- GALP
- TALHO PRAIA DA LUZ
- CAMARA MUNICIPAL DE LAGOS Equip: Gerador e carrinha
- JOÃO NASCIMENTO Equip: Gerador e carrinha
- HOSPITAL DISTRICTAL DE LAGOS Equipamento de Saúde

Quilómetros Percorridos pelas viaturas da U.S.LAGOS:

- 1558 km

Em conclusão podemos tirar ilações tanto em aspecto positivo como negativo.

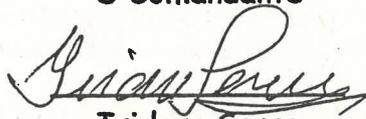
POSITIVO:

- Rápida mobilização de meios humanos

NEGATIVO:

- Falta de equipamento e viaturas
- Falta de formação específica para actuar nestas situações
- A não existência a nível nacional de um encontro de comandos, para se poder criar um elo de ligação único (formação e instrução) e para se conseguir um melhoramento a nível da Cruz Vermelha Nacional

O Comandante


Isidoro Serra

vist.
A. Serra



ANEXO 2

**Associação dos Bombeiros Voluntários
de Lagos**

CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS

ENTRADA

DATA, 19 / 08 / 03

N.º 1947 - Livro 13

TELEFAX

PARA: CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS
A/C SR. LUÍS GRAÇA

DE: ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAGOS

EMPRESA:

DATA: 18/08/2003

NÚMERO DE FAX:

N.º TOTAL DE PÁGINAS INCLUINDO O ROSTO

1

NÚMERO DO TELEFONE:

NÚMERO DE REFERÊNCIA DO ENVIO:

489

REF.:

O SEU NÚMERO DE REFERÊNCIA:

ASSUNTO: RELAÇÃO DE CORPORações DE BOMBEIROS.

URGENTE

PARA REVER

COMENTAR S.F.F.

RESPONDER S.F.F.

RECICLAR S.F.F.

Conforme solicitado, junto envio a relação das Corporações de Bombeiros presentes nos incêndios ocorridos durante a última semana:

- Associação dos Bombeiros Voluntários da Lourinhã
- Associação dos Bombeiros Voluntários de Albufeira
- Associação dos Bombeiros Voluntários de Azambuja
- Associação dos Bombeiros Voluntários de Bucelas
- Associação dos Bombeiros Voluntários de Colares
- Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa
- Associação dos Bombeiros Lisboenses
- Associação dos Bombeiros Voluntários de Merceana
- Associação dos Bombeiros Voluntários de Odivelas
- Associação dos Bombeiros Voluntários de Sacavém
- Associação dos Bombeiros Voluntários do Sobral Monte Agraço
- Bombeiros Voluntários da Parede
- Bombeiros Voluntários da Pontinha
- Bombeiros Voluntários de Aljezur
- Bombeiros Voluntários de Almoçageme
- Bombeiros Voluntários de Alverca
- Bombeiros Voluntários de Barcarena
- Bombeiros Voluntários de Cabo Ruivo
- Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique
- Bombeiros Voluntários de Caneças
- Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora
- Bombeiros Voluntários de Loures

**BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS LAGOS - RUA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAGOS
8800-577 LAGOS**

- Bombeiros Voluntários de Olivais
- Bombeiros Voluntários de Povoia de Santa Iria
- Bombeiros Voluntários de Regueugos de Monsaraz
- Bombeiros Voluntários de Vila do Bispo
- Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira

Com os melhores cumprimentos.

P/ A Direcção

A large, stylized handwritten signature in black ink, appearing to read 'Serafim J. Ferreira Tavares', is written over a faint, illegible stamp or watermark.

*Serafim J. Ferreira Tavares
Presidente*